

IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO LICEU DE BATURITÉ DOMINGOS SÁVIO

Thamyres Dutra Mesquita¹
Maria Janiele Da Silva Queiroz²
Emanuelle Cordeiro De Sousa³
Márcia Pinto De Abreu Brilhante⁴
Roberto Kennedy Gomes Franco⁵

RESUMO

O presente trabalho objetiva problematizar os impactos do vírus da COVID-19 nos processos de ensino aprendizagem na escola Liceu de Baturité Domingos Sávio, evidenciados na experiência da regência no Programa Residência Pedagógica do curso de História da UNILAB, no Ceará. No Brasil, a pandemia chegou no início de 2020, trazendo a necessidade de isolamento social e, consequentemente, o estabelecimento do ensino remoto. Para observar esses impactos é usado relatos de experiências e a análise comparativa das frequências assinadas pelos estudantes nas aulas transmitidas pela plataforma google meet com o levantamento feito pelos professores para fornecimento de dados para a Secretária da Educação (SEDUC) onde demonstra o alcance de alunos nesse método remoto e, ainda, a deficiência para vários alunos(as) de internet e/ou ferramentas que possibilitem acesso e participação efetiva. Em consequência, ocorre a precarização da regência, da aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/2008, como também o retorno e formação de laços com os estudantes.

Palavras-chave: ensino remoto precarização residência pedagógica covid-19 .

Unilab, Humanidades, Discente, thamyresmesquita@hotmail.com¹
Unilab, Humanidades, Discente, janielequeiroz@aluno.unilab.edu.br²
Unilab, Humanidades, Discente, emanuelle.cordeiro@aluno.unilab.edu.br³
Liceu de Baturité Domingos Sávio, História, Docente, marciaabreu27@gmail.com⁴
Unilab, Humanidades, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica criado a partir da Portaria Capes nº 38 atua como uma ferramenta na capacitação de futuros professores e professoras, articulado por meio de parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES) e as redes públicas de educação básica e com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/2008. A segunda edição do Programa se iniciou em novembro de 2020 em meio a uma pandemia causada pela Covid-19, que no Brasil chegou em março de 2020. A alta capacidade de infecção do coronavírus, permitiu que o mesmo se espalhasse por todo país rapidamente. Diante disso, as atividades presenciais foram suspensas desde então. Com isso, as instituições de ensino adotaram o método de ensino remoto e cada uma busca resolver, a partir de sua capacidade, a falta de acessos à internet e de dispositivos tecnológicos dos e das estudantes, dentre outros desafios que o ensino virtual vem apresentando no cotidiano dos e das brasileiras.

O subprojeto do curso de História no Ceará conta com 16 residentes divididos em duas escolas campo, uma em Aracoiaba e outra em Baturité. Partindo das experiências vivenciadas pelo subgrupo de Baturité, que atua na escola Liceu de Baturité Domingos Sávio desde novembro de 2020. Diante disso, foram avaliados neste trabalho a participação remota dos alunos e alunas nas aulas e ações promovidas no mês de março de 2021 onde foram perceptíveis as dificuldades enfrentadas pelos discentes no acesso a internet e ferramentas de tecnologia da informação e comunicação de qualidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta as experiências vividas no Módulo I do Programa Residência Pedagógica - UNILAB, de novembro de 2020 a abril de 2021. Dentro desses seis meses, o nosso recorte é o mês de Março, onde busca-se analisar o alcance e resultados das ações realizadas pelo/as residentes na referida escola, via Google Meet. A análise busca contemplar a frequência dos alunos nas aulas remotas, preenchidas diariamente via Google Forms, utilizamos também um relatório disponibilizado pela Gestão Escolar sobre as condições de acesso e interação pedagógica dos/as discentes, de forma comparativa. A análise das condições de acesso e interação dos alunos nos permite analisar os impactos da pandemia não só no ensino remoto, mas também no desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o relatório da escola, o Liceu possui 849 alunos matriculados em 25 turmas, sendo: 6 turmas de 1º ano de manhã com 180 estudantes; 3 turmas de 1º ano de tarde com 120 estudantes; 5 turmas de 2º ano de manhã com 172 estudantes; 4 turmas de 2º ano de tarde com 141 estudantes; 3 turmas de 3º ano de manhã com 107 estudantes; 3 turmas de 3º ano de tarde com 92 estudantes e 1 turma de 3º ano a noite com 41 alunos. As aulas são ministradas com agrupamento das turmas tendo como limite a capacidade do meet, de 100 pessoas. A preceptora tem turmas do 2º e 3º anos, sendo uma aula para as turmas A, B, C do 2º manhã, outra para as turmas de 2º ano D e E manhã, e uma outra para o 3º ano D, E, F tarde, todas possuem



45 minutos no meet e 45 minutos destinado a feitura de atividades. São 3 aulas por semana, isso impeliu a ministrar regenciais em equipes para que todos/as pudessem fechar suas horas de regência. Reduzindo a regência a algo em torno de 15 a 20 minutos.

Para esta análise, selecionamos as ações e frequências das regências de março, comparando-as com os dados fornecidos pela escola, um dos primeiros ponto evidenciado pelo relatório da escola é que o principal vínculo com a escola não é pelo meet e sim WhatsApp, aplicativo que consome poucos dados, além do google sala de aula, o aluno online e pelo material impresso fornecido na secretaria para os que não possui nenhuma forma de acesso a internet e o livro didático que todos recebem. O canal de comunicação justifica a baixa frequência nas web-aulas.

A primeira ação foi no dia internacional da mulher, 08/03, onde trabalhou-se a origem e usos da data, apresentou-se algumas mulheres que se destacaram em diversas áreas da história e são esquecidas, no formato de quiz buscando um envolvimento dos/as estudantes na roda de conversa, na sequência realizamos uma breve explanação sobre a mulher no Brasil colônia a fim de incluir as mulheres na construção do país. Expondo as formas de exploração da força de trabalho e sexual, sobretudo das mulheres negras e indígenas, e da mulher branca divididas em ricas e pobres, a fim de não só inserir as mulheres na história como a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/2008. No período da tarde repetimos a apresentação da data, sem o quiz para se encaixar melhor ao tempo, e na sequência apresentamos mulheres que se destacaram na primeira metade do séc. XX buscando mais uma vez inserir a mulher nos processos históricos, estudados no período, e a implantação da Lei 10.639/03.

No período da manhã participaram 32 estudantes de duas turmas das cinco existentes, com uma participação efetiva no momento do quiz, e que não continuou durante a explanação, isso dificulta um feedback, não temos a certeza de que os/as estudantes estão compreendendo o que está sendo exposto, nem se estão realmente acompanhando a aula. No período da tarde a situação é ainda mais delicada pois diante da pouca quantidade de alunos o convite foi estendido para todas as turmas que desejassem participar, onde 40 pessoas assinaram a frequência, matriculados em turmas de 1º, 2º e 3º que somam 10 turmas vespertinas com 349 alunos/as, revelando uma baixa presença em sala de aula online neste período, que se reflete em um retorno ainda mais reduzido por parte dos alunos quando a compreensão do que foi apresentado. Seria no período da tarde que se concentra a maioria dos/as discentes da zona rural.

O segundo momento que tomamos como amostra foi realizado no dia 16/03/2021, onde apresentamos o projeto residência pedagógica, seus impactos na nossa formação e a importância das Leis 10.639/03 e 11.645/2008 e a Unilab. Escolhemos trabalhar nesse dia com a apresentação de um vídeo de produção coletiva, no qual todos (coordenador, preceptores e residentes) falaram sobre um ponto do programa e da Unilab e ao final perguntamos o que eles gostariam de saber. Neste momento podemos observar que a participação e o interesse dos alunos foi ainda menor, além da ausência de feedback tivemos uma interferência significativa da internet que se comportou de forma muito insatisfatória durante todas as aulas daquele dia.

A terceira ação feita em março foi em alusão ao 25/03, que comemora a abolição no estado de Ceará problematizando a romantização em torno da data e o encobrimento das lutas dos sujeitos escravizados/as, as



questões econômicas, ambientais e mesmo sociais que possibilitaram esse pioneirismo da então província do Ceará. Uma ação pensada sob a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que demanda trabalhar os conteúdos referente a história local e a Lei 10.639/03, apresentando os feitos das pessoas negras na construção de nosso país. Nesta regência, realizada à tarde, e aberta para todas as turmas vespertinas, contamos com uma adesão de 26 discentes.

Basicamente, todas as regências são seguidas de reflexões individuais e coletivas acerca da dificuldade de dialogar com uma quantidade expressiva dos/as estudantes e ainda da baixa adesão às aulas, palestras e rodas de conversa no meet. O que constitui um enorme desafio avaliar se as metodologias adotadas não são satisfatórias, se os conteúdos estão adequados a suas faixa etária e desenvolvimento cognitivo; se eles e elas gostam e se interessam pelo que está sendo apresentado, o layout das apresentações é agradável e bonito, e até mesmo sobre a linguagem usadas. Outro desafio: as limitações tecnológicas que enfrentamos todos, discentes, residentes e docentes, quanto aos equipamentos, nossos celulares são o principal meios de trabalho, estudo e até de lazer, uma vez que o valor de computador está elevado demais pois enfrentamos uma inflação elevada no país e uma alta do dólar demasiada (hoje 13/05/2021 o dólar está custando cerca de R\$ 5,30). E não podemos ainda deixar de citar a instabilidade da internet e de que ainda há lugares em Baturité que o sinal não se estabiliza de forma alguma.

CONCLUSÕES

O cerne deste trabalho é a insatisfação presente no exercício do papel de docente. A esperada prática do estágio ruiu-se ao esbarrar na pandemia, nos colocando em isolamento e afastando o que torna a educação mais efetiva: os laços entre aluno e professor. A precariedade no ensino e no retorno traz a amargura das fotos congeladas e de microfones desligados. O maior embaraço é executar o programa da Residência Pedagógica junto aos seus requisitos das Leis 10.639/03 e 11.645/2008 ao depararmos com as inúmeras dificuldades de contato, de acesso a internet e carestia de saúde.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela disponibilização do programa Residência Pedagógica e do subsídio, aos coordenadores Elisangela André e Roberto Kennedy nas orientações e suporte, e, por último, ao espaço virtual cedido pela escola Liceu de Baturité Domingos Sávio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



COSTA, Elisangela André da Silva (Org). Caderno de Formação do Programa Residência Pedagógica - Vol.1.
Redenção: Unilab, 2020.

